

Colégio



Campo de Flores

A mais recente "Cátedra do Tempo Presente" foi um grande êxito e a presença do Sr. Ministro da Saúde uma grande honra para o nosso Colégio.

Palestra do Ministro da Saúde, Dr. Paulo Macedo, deu brilho a mais uma "Cátedra do Tempo Presente"



«A sustentabilidade do sistema nacional de Saúde depende de todos nós»

A DEFESA de uma saúde integrada em todas as políticas, em nome de uma população saudável, e a continuidade na aposta das redes de cuidados informais, como a família, escola e meio social, foram a base da palestra "Sustentabilidade na Saúde", proferida pelo Sr. ministro da Saúde, Dr. Paulo Macedo, em mais uma grande "Cátedra do Tempo Presente", levada a efeito pelo nosso Colégio.

Perante uma sala repleta de alunos, docentes e encarregados de educação, o Dr. Paulo Macedo explicou que «a saúde interfere em todos os aspetos das nossas vidas e é uma das atuais preocupações dos portugueses, a par do desemprego». Mas lamentou não haver no nosso país estudos sobre a sustentabilidade do setor, o que não deixa de ser um problema. «Há pouco rigor aritmético, falamos sempre com uma base pouco científica, mas importa discutir e avançar, porque cada vez vamos viver mais tempo e há continuamente novos medicamentos e novas curas para muitas das doenças com que nos defrontamos hoje», afirmou.

Para melhor enfatizar a base do seu pensamento sobre a sustentabilidade na Saúde, o Sr. Ministro da Saúde lembrou que a Fundação Gulbenkian apresentou um estudo para os próximos vinte anos, no qual ficou claro que a questão financeira não é o único ponto crítico. «Tudo vai

depende de termos ou não uma população mais saudável. E essa, entre outras mais orgânicas, é a condição essencial para a economia do setor e manutenção do atual Serviço Nacional de Saúde», afirmou, categórico.

Num discurso eloquente e muito esclarecedor, o Dr. Paulo Macedo, que se fez acompanhar pelo Diretor-Geral da Saúde, Francisco George, lembrou a importância cultural da rede informal de cuidados, incluindo os pais e os avós que, sublinhou, «fazem toda a diferença na sustentabilidade do sistema». E aludiu, de seguida, aos cuidados continuados, que continuam com grande avanço no nosso país: «Gastamos 160 milhões nesta rede e se ela não existisse gastaríamos mais de mil milhões», disse.

Para o Dr. Paulo Macedo «a redução da carga de doença» é o maior desafio para os governos e para a sociedade. E para isso é necessário continuar a integrar a saúde nas políticas do governo, com o objetivo de redução de flagelos com o tabaco e o álcool, acompanhado pelo aumento das práticas do exercício físico. «Mas esse esforço tem que ser acompanhado nas empresas, nas escolas e nas famílias», enfatizou.

Outro fator relevante para a sustentabilidade do sistema tem a ver, segundo o Dr. Paulo Macedo, com a «qualidade dos serviços e sistema



Diretor enaltece presença do Sr. Ministro

"Iniciando a semana temática "Há Luz no Conhecimento" a direção do Colégio tomou a opção de que a "Cátedra do Tempo Presente" fizesse as honras de abertura. E para prospetivar o futuro numa área tão sensível nada melhor do que poder contar com a participação do Senhor Ministro da Saúde, Dr. Paulo Macedo e do Senhor Diretor-Geral da Saúde, Dr. Francisco George. "A Sustentabilidade na Saúde" foi o tema da conferência e do posterior debate. A clareza demonstrada pelo Sr. Ministro, debando-nos (à Escola e à sociedade civil) desafios que requerem rápida resposta tornou-nos mais conscientes e conhecedores do que nos pode esperar e o que poderemos fazer para, numa sociedade em rápida mudança demográfica e tecnológica, tornarmos os necessários cuidados de saúde sustentáveis em termos de meios humanos e financeiros: alimentação e exercício físico estarão nas prioridades da prevenção. Obrigado Senhor Ministro. Obrigado Senhor Diretor Geral da Saúde pelo momento de aprendizagem."

eficiente garantido, que minimize a fraude e o desperdício» porque, acentuou, «a saúde é paga exclusivamente pelos portugueses». E acrescentou: «99 por cento dos portugueses estão de acordo em gastar mais na Saúde. E se perguntarmos quanto? Dirão: o mais possível!».

De resto, nesta matéria do financiamento, o Sr. Ministro da Saúde não tem dúvida de que será sempre necessário «descobrir novas formas de encaminhar recursos para o sistema», porque de outra forma continua a ser de «gestão muito difícil». Mas muito se tem feito, desde logo, sublinhou, com a renegociação dos preços

do medicamento, de que o exemplo maior é o recente acordo para aquisição do medicamento inovador para o combate à hepatite, porque se baseou «na cura do doente e não nas caixas do medicamento». E afirmou que neste momento «Portugal tem o custo do medicamento mais baixo entre os países desenvolvidos».

O Sr. Ministro da Saúde lembrou depois o esforço financeiro do governo no combate à falência técnica dos hospitais, referindo o exemplo do Hospital Garcia de Orta, onde, sublinhou, foram investidos nos últimos três anos 120 milhões de euros. «A primeira medida é reti-

rá-los da falência técnica e no total das unidades hospitalares do país, o Governo investiu cerca de 900 milhões de euros».

No final da sua intervenção, o Dr. Paulo Macedo enalteceu desafios ganhos como o contínuo aumento da esperança de vida «mesmo em tempo de crise», e a baixa da mortalidade infantil, que considerou «um grande feito». «Neste domínio estamos entre os cinco melhores do mundo», afirmou.

Lembrou igualmente a baixa das taxas de incidência da tuberculose. «Pela primeira vez passamos de 20 casos por cem mil habitantes». O que se significa, mais

uma vez, frisou, «um maior acompanhamento da rede dos cuidados primários». E como pontos negativos apontou os indicadores da SIDA, das pneumonias e dos acidentes vasculares cerebrais. «Nestas áreas ainda estamos mal e interessa encontrar novas formas de as combater», disse.

Oferecendo, ao longo da sua intervenção, enormes sinais de esperança e defesa do sistema nacional de saúde - em relação ao qual lembrou o facto de mais de seis milhões de pessoas estarem isentas da mesma - o Sr. Ministro da Saúde, invocou números, nomeadamente as 40 milhões de consultas por ano, sem esquecer que a Saúde em Portugal «é o maior recrutador do país, com 1900 médicos e 2000 enfermeiros só este ano».

«A Saúde puxa o país para cima e é um elemento agregador», disse o Dr. Paulo Macedo, recordando os esforços em inovação e tecnologia e na qualificação dos recursos humanos que, como disse, «constituem um fator determinante para a qualidade do sistema em todos os aspetos». Contra algumas das críticas que têm sido dirigidas às tutelas, o Sr. Ministro da Saúde recordou um estudo em que 70 por cento dos portugueses que recorrem ao Sistema Nacional de Saúde «mostram satisfação».

A conferência, muito participada, a que se abriu um período de perguntas e respostas, justificou por parte do Dr. Paulo Macedo uma palavra de apreço ao nosso Colégio por ter realizado esta iniciativa. «Estão de parabéns em organizar esta conferência, porque parte da sustentabilidade deste setor depende da sociedade, em que a escola é parte fundamental», finalizou. ■



A palestra do Dr. Paulo Macedo prendeu a atenção de todos os presentes e a forma esclarecedora do seu pensamento sobre a Saúde em Portugal, hoje e no futuro, foi muito elogiada.